



## **Gengivoestomatite Herpética Aguda: Relato de caso na primeira infância**

### **Autor(res)**

Audrey Foster Lefort Rocha  
Matheus Da Silva Barreto  
Ezequiel Ortiz Rosa  
Amanda Maria Da Silva Dos Santos  
Nicolly Do Amaral Machado  
Marina Paraluppi  
Lucas Gabriel Mantovani

### **Categoria do Trabalho**

Iniciação Científica

### **Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE SOROCABA

### **Introdução**

A gengivoestomatite herpética (GEHA) é uma doença viral, causada pelo primeiro contato com o vírus herpes tipo 1 (HSV-1), que se manifesta frequentemente em crianças na faixa etária de 2 a 6 anos, mas pode afetar indivíduos de qualquer idade. Caracteriza-se por vesículas, formando úlceras dolorosas com edema generalizado, apresentando sintomas como dor intensa e febre. Essa condição não apenas causa desconforto físico, mas também pode impactar a alimentação e a qualidade de vida do paciente, levando a dificuldades significativas no cotidiano. O diagnóstico precoce e os tratamentos adequados são cruciais para minimizar as complicações e o desconforto associados. Os principais tratamentos envolvem o uso de antivirais, analgésicos e cuidados de suporte como a fotobiomodulação (PBM) para regressão da sintomatologia e ciclo das lesões, visando aliviar os sintomas e acelerar a cicatrização, além de medidas preventivas.

### **Objetivo**

Relatar um caso clínico de GEHA, abordando diagnóstico da lesão, sintomatologia e história clínica, expondo a eficácia do tratamento de laser de baixa potência e o impacto na vida do paciente pediátrico.

### **Material e Métodos**

Paciente infantil, do gênero masculino, 2 anos de idade, foi levado ao consultório odontológico pela mãe, que relataram a presença de dor intensa e edema na região intraoral, com início há dois dias. Durante o exame clínico observou-se uma lesão herpética caracterizada por vesículas em diferentes estágios de evolução. As áreas mais comprometidas incluíam o palato duro, a gengiva vestibular, o lábio inferior e o dorso da língua. Também foi notada uma lesão abaixo de vermelhão labial.

### **Resultados e Discussão**

O tratamento dessa condição pode variar de acordo com o grau da lesão, além do tratamento medicamentoso com



os fármacos, a fotobiomodulação tem se mostrado uma opção com altos índices de eficácia, realizada por meio do uso do laser de baixa potência promovendo o aumento da microcirculação local e aceleração da velocidade de cicatrização com aumento do fluxo sanguíneo, reduzindo edema e limiar de dor. A intervenção realizada foram sessões de fotobiomodulação ( $E=2J$ ;  $T=20\text{seg}$ ), com aplicação do laser vermelho intra oral pontualmente nas lesões herpéticas intra orais e acompanhamento. Passado dois dias de tratamento com a fotobiomodulação o paciente retornou ao consultório com lesões persistentes e foi realizado a prescrição do antiviral Aciclovir 20mg/kg do paciente 5x ao dia - 5ml por seringa. E após 3 dias foi notória a resolução das lesões.

## Conclusão

Esse caso reforça a importância do diagnóstico precoce e da conduta do profissional para a realização do tratamento, visando não apenas aliviar os sintomas, mas também prevenir complicações a longo prazo. O uso da fotobiomodulação com laser de baixa potência mostrou-se uma ferramenta eficaz no manejo inicial, no entanto foi necessário o complemento com antivirais para a resolução do caso. O diagnóstico correto e as intervenções adequadas foram cruciais para um resultado rápido e efetivo, contribuindo também melhoria da qualidade de vida do paciente em um contexto geral.

## Referências

DE MACÊDO RODRIGUES, Anna Luzia Ferreira et al. Uso de laser de baixa potência para o tratamento de gengivoestomatite herpética aguda: Uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 13, n. 10. 2024

VARANDAS, Edival Toscano. Gengivoestomatite herpética aguda primária. Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent, p. 42-3, 1997.

MINOZZO, Carla Eloisa et al. Gengivoestomatite herpética aguda na primeira infância. 2001

SOUZA, M. M. et al. Gengivoestomatite herpética primária em crianças: uma manifestação do vírus Herpes simplex. Anais da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, v. 5, p. 35, 2003